

RELATÓRIO Nº , DE 2020

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 78, de 2020 (nº 627, de 2020, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora LIGIA MARIA SCHERER, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Sultanato de Omã.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz da Senhora LIGIA MARIA SCHERER, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Sultanato de Omã.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo da diplomata.

A Sra. LIGIA MARIA SCHERER é filha Adalberto Scherer Sobrinho e Lucy Szabó Scherer e nasceu em Curitiba/PR, em 28 de outubro de 1951.



Ingressou na carreira diplomática em 1979, após concluir o Curso de Preparação da Carreira Diplomática. Já havia se graduado em Letras, Português e Inglês, em 1974, pela Universidade Federal do Paraná.

Ascendeu a Primeira-Secretária em 1988; a Conselheira, em 1996; a Ministra de Segunda Classe, em 2002; e a Ministra de Primeira Classe, em 2008.

Na carreira, exerceu, entre outras, importantes funções nos seguintes postos:

- 1991-94 – Subchefe da Divisão do Meio Ambiente;
- 1994-97 – Primeira-Secretária e Conselheira na Embaixada em Washington;
- 1997-2001 – Conselheira na Embaixada em Tel Aviv;
- 2001-04 – Chefe da Divisão da Ásia e Oceania II;
- 2003 – Encarregada de Negócios em missão transitória na Embaixada em Dili;
- 2004-05 – Ministra-Conselheira na Missão junto à CEE em Bruxelas;
- 2005-07 – Ministra-Conselheira na Representação Permanente junto à FAO em Roma;
- 2007-12 – Chefe do Escritório de Representação em Ramalá;
- 2012-2015 – Embaixadora do Brasil em Maputo,
- 2015-2019 – Diretora do Departamento do Oriente Médio,
- 2019 – Cônsul-Geral em Barcelona,

É portadora de importantes condecorações do Governo Brasileiro pelos relevantes serviços prestados.

Ainda em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre o Sultanato de Omã, o qual informa acerca das relações bilaterais desse país com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos, suas políticas interna e externa, assuntos consulares e economia.

O Sultanato de Omã situa-se no extremo sul da Península Arábica e possui fronteiras com o Iêmen, ao Oeste, e Arábia Saudita, ao



Norte. O golfo de Omã – em verdade um estreito – permite acesso ao estreito de Ormuz, por onde circulam dois terços do tráfego mundial de petróleo.

Em 2019, o PIB omani alcançou US\$ 86,25 bilhões. A renda per capita, em paridade de poder de compra, equivale à US\$ 46.552. A economia do país é aberta e o comércio representa 103% do PIB. O Sultanato exporta principalmente hidrocarbonetos e petroquímicos, e nos últimos anos, tem procurado diversificar sua economia, com uma participação crescente de produtos industriais nas exportações totais. A demanda do país por bens de consumo e equipamentos também vem crescendo. As principais importações são lideradas por óleos de petróleo, veículos, eletrônicos e ferro.

Brasil e Omã estabeleceram relações diplomáticas em 1974. No mesmo ano, criou-se a Embaixada do Brasil junto ao Sultanato, funcionando cumulativamente a partir da Embaixada em Jedá, na Arábia Saudita. Em 2008, criou-se a Embaixada residente em Mascate, em razão da localização estratégica do Sultanato, do potencial de crescimento das relações econômicas bilaterais e dos importantes investimentos da Vale no país

O sultanato tem buscado diversificar suas parcerias, sendo o Brasil seu principal parceiro na América Latina (Brasília é a sede da única embaixada de Omã na região). As relações comerciais apresentam grande potencial de crescimento. Em 2019, o comércio bilateral superou US\$ 1 bilhão, com saldo positivo de aproximadamente US\$ 850 milhões para o Brasil. Trata-se de variação positiva da ordem de 28,7% em relação ao intercâmbio comercial de 2018.

No primeiro semestre de 2020, as exportações brasileiras a Omã chegaram a US\$ 437,1 milhões, as importações a US\$ 30,7 milhões, mantendo-se o saldo positivo de US\$ 406,4 milhões. Na pauta de exportações brasileiras, predominam o minério de ferro (70,5%), em razão de usina da Vale no sultanato, e a carne de frango (13,1%). Na pauta de importações brasileiras, destacam-se fertilizantes (46,6%), alumínio bruto (23,2%) e petróleo bruto (3,5%).

No campo de investimentos, destaca-se a planta de pelotização de minério de ferro construída pela Vale na cidade omani portuária de Sohar. Trata-se do maior investimento estrangeiro fora do setor de hidrocarbonetos realizado no sultanato e o maior investimento de origem brasileira no Oriente Médio. A Vale International possui participação de 70% na Vale Oman Pelletizing Company (os restantes 30% pertencem à Oman Oil Company). Além disso, a Vale detém 100% da Vale Oman Distribution Centre, em



Sohar, onde opera terminal habilitado a receber navios de porte Valemax, grandes mineraleitos capazes de transportar até 400 mil toneladas. O total dos investimentos da Vale em Omã é estimado em US\$ 3,35 bilhões.

Omã realiza grandes investimentos na área de Defesa. Em 2019, os gastos militares do país totalizaram US\$ 9 bilhões.

Omã mantém boas relações com o Irã. Contribuíram para essa decisão os laços históricos, sociais e políticos mantidos entre ambos os países. As boas relações com o Irã e com países ocidentais fez com que Omã frequentemente exercesse o papel de mediador em conflitos regionais, em especial naqueles que envolvem Teerã. Além de ter contribuído com a mediação da guerra entre Irã e Iraque, o sultanato foi o principal facilitador da retomada de contatos entre os EUA e outras potências ocidentais com o Irã, culminando na conclusão do Joint Comprehensive Plan of Action (JCPOA), em 2015, do qual o Brasil foi também um importante ator.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

